



Projeto Identidades

CONFIDENT

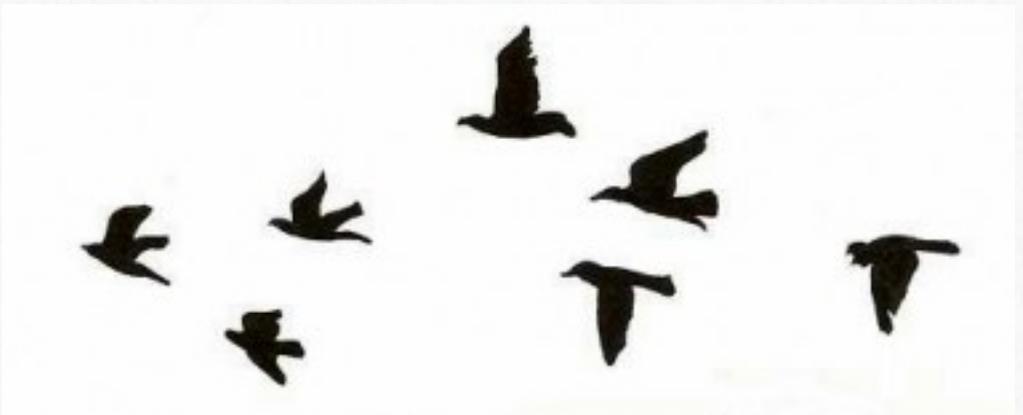
Wellerson Reolon Farias

Há feridas feitas em alguns corações que demoram algum tempo para se cicatrizarem, outras até nem cicatrizam. A pior dor é a dor de um coração magoado, essa é a dor que mais corrói.

"Esse é o problema da dor: ela precisa ser sentida." - Peter Van Houten, Uma Aflição Imperial.

Índice

Dedicatória	
Confident	
Considerações Finais	



Eu e minha mãe sempre tivemos uma relação muito conturbada, muitas brigas, muitos desentendimentos, confusões, enfim, nunca nos demos muito bem. Minha mãe engravidou de mim com 14 anos, sim muito jovem, mas foi a consequência de um ato de rebeldia e na época até amor de uma adolescente "revoltada".

Sempre tive um comportamento bem "estranho", não para uma criança, mas sim para um menino. Sempre desconfiavam muito mas ainda não entendia o que era, porém eu sabia que não era "como todos os outros meninos".

Meu pai e minha mãe tinham um relacionamento muito agressivo, cresci entre brigas e xingamentos, coisas voando dentro de casa, desrespeito um com o outro.

Minha família sempre gostou muito de mim, era o xodó da família. Mas minha mãe sempre me tratou com indiferença. Hoje sei que não devo julgá-la, procuro apenas o perdão para poder ficar em paz comigo mesmo.

Quando assumi minha sexualidade foi um "grande choque", ela quis me mandar embora, me disse coisas horríveis, me ameaçou até de morte, mas sempre procurei relevar, afinal, ou relevava ou iríamos viver em outro cabo de guerra e dois na mesma casa não iria prestar.

Sempre procurei ao máximo conquistar minhas coisas sozinho para não ter que aguentar mais aquilo tudo. Estaria mentindo se dissesse que as coisas hoje em dia são um mar de rosas, mas comparado a alguns anos tudo está bem melhor.

Stay Strong

Por conta de todos esses problemas, tinha certeza que o que faltava para minha mãe era amor por mim. Sempre fui amado por todos da minha família, mas o amor dela parecia que tinha uma certa dificuldade em ser exposto. Passei anos chorando pelos cantos, chorando no braço de amigas pra aliviar aquela dor de "não ter amor da minha mãe".



Sempre fui muito sentido por conta disso, mas como um bom Espírita sempre tentei relevar e desculpar, afinal, não sabia o que tínhamos passado na outra vida.

Hoje em dia sei que tudo aquilo que pensava sobre ela não me amar como ela ama meu irmão, pode ser que não seja totalmente mentira, mas não é também uma verdade concreta.

Quando nasci ela tinha 15 anos, se hoje em dia já é complicado uma menina de 15 anos grávida imagine naquele tempo. Sem contar que naquela época ela e minha avó estavam passando um momento bem complicado por conta do meu avô - aquelas histórias compridas e chatas sobre família - e por isso deve ter sido mais difícil ainda.

Hoje sei que quando ela me olha ela meio que "se culpa", ela se lembra daquele período e de tudo que passou, e deixou de passar também, por eu ter nascido.



Depois que aprendi a dádiva de perdoar tudo melhorou. Hoje em dia a gente sai juntos, raramente brigamos e quando acontece ela vem se desculpar. Mudei o que precisava ser mudado, ela também mudou e creio que é assim que com o perdão e a mudança por quem se ama tudo pode melhorar, absolutamente tudo.

Não digo que hoje somos a mãe e o filho mais unidos do mundo, mas estamos quase lá, afinal, mudanças levam tempo.



now I'm
a
warrior

Considerações Finais

As melhores coisas da vida levam muito tempo para serem perfeitas - isso quando são -, mas vale a pena esperar.

"A vida é uma escala, mas a vista é ótima!"

- Miley Cyrus

Agradeço por poder dividir um pouco da minha história com vocês.

Críticas, opiniões e elogios: lecoceccato@gmail.com